

# O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA O USO E DIFUSÃO

**Alex Sandro Lins Ramos**

alexsandrolinsramos@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense

**Marli de Souza Alves**

2019573@alunos.eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.098>

## Introdução

A Língua Brasileira de Sinais – Libras<sup>1</sup> tem ganho cada vez mais visibilidade, assim como as pessoas surdas. Tal fenómeno é justificado a partir das políticas públicas implementadas, que surgiram diante das lutas de grupos e movimentos sociais, que passaram por diversos contextos educacionais ao longo da história, como: a educação especial, educação inclusiva e hoje a educação bilíngue para surdos. E embora haja diversos dispositivos legais e políticas que fomentem o uso e difusão da Libras, ainda não temos uma oferta satisfatória em âmbito nacional como componente curricular. Então, a partir da demanda pelo uso e ensino da Libras para todos, foi realizado um trabalho de ensino de Libras, como segunda língua, para crianças ouvintes em uma Unidade Municipal de Educação Infantil no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro – Brasil. Muitas crianças surdas estão hoje em escolas inclusivas, muita das vezes sem professores bilíngues, intérpretes ou profissionais que saibam comunicar-se com elas. Além disso, na educação infantil, como em qualquer outra etapa, é necessário que haja interação entre pares, para potencializar o processo de aquisição da linguagem.

1 Libras – é o termo utilizado para referenciar a Língua Brasileira de Sinais – conforme Lei federal nº10. 436/2002, que dispõe do reconhecimento da Libras como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas. Considera-se Libras sinónimo de LSB.

“Toda criança é, em princípio, capaz de tomar a língua de sua comunidade como língua materna e de adquirir simultaneamente mais de uma língua. A aquisição de cada língua irá requerer a identificação de seu sistema fonológico, sua morfologia, seu léxico, o que há de peculiar em sua sintaxe e no modo como relações semânticas se estabelecem. Diante da variabilidade das línguas, a criança terá de lidar com uma série de variáveis nessa identificação. A despeito disso, o processo de aquisição da linguagem apresenta um padrão de desenvolvimento, em grande parte, comum aos diferentes indivíduos nas diferentes línguas, o que remete àquilo que, na linguagem, é comum à espécie humana. (Correa, 1999, p.339)”

Podemos entender que as Línguas Orais possuem natureza de modalidade oral-auditiva, logo desta assim, as crianças surdas não têm as mesmas condições e possibilidades de acesso. Segundo Pizzio e Quadros (2011), 95% das crianças surdas nascem em lares em que as famílias são ouvintes. Deste modo é perceptível que tal fato irá gerar dificuldades no processo de aquisição da linguagem e construção de uma língua. Se os responsáveis familiares desta crianças não souberem Libras ou não a inserirem numa escola desde a creche, poderá sofrer de privação linguística, sendo possível que essa criança não tenha acesso a Libras até que chegue na idade de matrícula obrigatória na escola<sup>2</sup>, que no Brasil é a partir dos 04 anos (Brasil, 1996).

No Decreto Federal nº 5.626/2005 que dispõe sobre a organização da disciplina de Libras, no que diz respeito a pessoa surda, define:

“Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como: I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.” (Brasil, 2005)

Nota-se que não há menção sobre o ensino para ouvintes, exceto nos Cursos de Formação de Professores (Nível Médio ou Superior), Educação Especial, Pedagogia e Fonoaudiologia (Brasil, 2005). Mas as crianças ouvintes não possuem garantido o direito de serem bilíngues e comunicarem-se com as pessoas surdas.

Ressaltamos a importância de que o ensino de Libras deva ser ofer-

<sup>2</sup> Escolarização dos 4 aos 17 anos, perpassando a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em diversas modalidades de Ensino.

tado nos cursos mencionados. Segundo Alves e Ramos (2018): “[...] Os cursos de formação de professores devem promover a possibilidade de capacitação destes profissionais, para que trabalhem a favor da construção de sociedades mais democráticas, de uma escola inclusiva e emancipatória.” Devemos garantir também o acesso das crianças ouvintes, de forma que se formem cidadãos bilíngues. O Ensino Superior hoje ainda não parece tão democrático, no que diz respeito ao acesso. Logo um caminho mais proveitoso é da oferta na educação básica obrigatória. De tal modo, este trabalho buscou investir, numa abordagem qualitativa, o ensino de Libras em uma escola pública municipal.

O ensino de Libras ocorreu na rede municipal de educação de São Gonçalo, segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2010), especificadamente em uma Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI – que atende crianças de 02 às 06 anos, na educação infantil, em horário integral (08h às 16h). O trabalho que abordamos foi o realizado com as crianças de 04 e 05 anos que estavam matriculadas no Pré-Escolar I e II. A ideia foi motivada pela não oferta de aulas diversificadas para as crianças que tinham uma carga horária estendida na instituição. O professor da unidade, que atuava na Sala de Recursos Multifuncionais<sup>3</sup>, que possui formação como professor de Libras, além de ser tradutor e Intérprete, teve a ideia de ofertar o ensino de língua de sinais para as crianças. A proposta foi inicialmente apresentada para as crianças, que ficaram bem contentes com a ideia. Em seguida, após a apresentação e aprovação da proposta pela Direção, o projeto começou a ser ofertado. As aulas eram ministradas 04h por semana para cada turma, divididas em duas, uma com crianças de 04 anos e a outra com crianças de 05 anos, totalizando 08h de ensino de Libras para as crianças ouvintes desta unidade. Sendo o lúdico e a brincadeira, eixos da educação infantil, as atividades eram realmente ancoradas nestes eixos, de forma que fosse uma experiência realmente significativa para as crianças. Após o êxito do projeto com as crianças, a proposta foi ampliada para os professores e demais funcionários da escola, para que as crianças tivessem oportunidades de utilizar a Libras em outros ambientes, além da sala de aula, como no pátio e/ou no refeitório, onde elas faziam suas refeições. Em certo momento, a escola inteira utilizava a Língua Brasileira de Sinais. Na hora em que eram oferecidas as refeições, a merenderia da escola responsável apresentava os alimentos em Libras e as crianças diziam o que queriam, aceitavam a comida, ou rejeitavam o que não as agradava. Isso demonstrou como o ensino possibilitou o rompimento de paradigmas na escola e uma nova forma de pensar a língua e a linguagem no contexto escolar: Uma educação infantil bilíngue com duas línguas nacionais, algo de grande valor.

<sup>3</sup> A sala de recursos multifuncionais é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais projetadas para oferecer suporte necessário aos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. (CECCHIN, 2015)

Nas reuniões com os pais ou responsáveis obteve-se um retorno positivo pois estes informaram que as crianças estudavam Libras em casa, ficavam treinando e também os ensinavam, o que acarretou no fato de que toda comunidade escolar estava sendo beneficiada pelo ensino de Libras.

“A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (BRASIL, 2014, p. 6).”

Como pensar a aquisição de Língua Portuguesa como primeira língua (L1) e Libras como segunda Língua (L2)? Este foi o desafio do projeto, mesmo não tendo um professor surdo, considerando ainda que as aulas de Libras devem ser ministradas prioritariamente por um professor surdo, conforme art.º 7 do decreto federal nº 5626/2005 (Brasil, 2005). Mas considerou-se a pertença a Comunidade Surda, que segundo Stroblel (2009):

A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado localização que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2009, p. 6)

## Materiais e Métodos

Para as crianças:

Cada turma tinha 04h de aulas semanais, divididas em dois dias na semana nos dois turnos, ou seja, quatro aulas de uma hora cada. Neste momento o professor regente da turma estava no seu horário de planejamento e o professor de Libras ministrava a sua aula. Cada turma

tinha em média 15 alunos e em cada dia era uma proposta de ensino diferente. De manhã era a apresentação de um tema e a tarde as atividades lúdicas em cima da temática. A principal estratégia pedagógica utilizada eram as narrativas e contação de histórias, que já era de conhecimento das crianças, desta maneira, as crianças conseguiam fazer facilmente associações lexicais, pelo repertório estar próxima de uma realidade já conhecida, o que as motivavam. O diferencial foi que todas as aulas de Libras eram ministradas exclusivamente em Libras, sem o uso ou dependência da língua portuguesa oral, permitindo as crianças explorarem as diversas formas de linguagem, de acordo com a proposta do Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil. As avaliações eram feitas a partir das produções realizadas por estas crianças.

Para os adultos (Equipe):

O tempo era mais curto para os professores, oferecendo uma hora de aula para o grupo da manhã e uma hora para o grupo que trabalhava a tarde. Considerando serem adultos e usuários das diversas tecnologias, criou-se um grupo de comunicação na rede social, de forma que pudessem compartilhar o material utilizado nas aulas e os vídeos produzidos permitindo que os profissionais pudessem assistir e treinar em outros horários. Também eram compartilhados conteúdos gerais relacionados ao assunto, ampliando as possibilidades de discussão posteriormente. O tempo de aprendizado dos adultos, de forma geral, era mais lento do que o tempo das crianças, e as crianças ensinavam os adultos nos encontros cotidianos na escola. Essa formação contava como carga horária de trabalho e do projeto de formação continuada da unidade.

## Resultados

Os resultados no processo educacional dessas crianças foram realmente perceptíveis, visto que os alunos aprenderam a se comunicar em Libras, usando essa língua dentro e fora da escola. Como parte final do projeto, os alunos fizeram uma feira de alimentação, na qual simulavam uma feira de verdade, vendendo comida para as outras crianças e as ensinávamos sinais dos respectivos alimentos em Libras, atuando como multiplicadores e mostrando o quanto Libras é uma língua rica e de valor.

As pessoas, de forma geral, têm interesse em aprender Libras, porém, ainda não são ofertadas oportunidades reais para que todos possam aprender nas escolas, em seus locais de trabalho e em outros espaços da sociedade. Vale ressaltar a necessidade de repensar as práticas que

visam a construção de uma sociedade que não seja exclusiva.

## Referências

Alves, M. & Ramos, A. (2018). Formação do Pedagogo para atuar na Educação Inclusiva: o Currículo da Faculdade de Educação da UFF. In *Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão*. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO\\_EV111\\_MD4\\_SA10\\_ID432\\_04052018192041.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_MD4_SA10_ID432_04052018192041.pdf)

Cecchin, C. (2015). *Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Multifuncionais: Princípios Organizacionais e Atividades Práticas*. Editora IFIBE. Disponível em: <http://www.ifibe.edu.br/arq/20150615203932319618890.pdf>

CORREA, Letícia Maria Sicuro. (1999). Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 15(Spe), 339-383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>

BRASIL (1996). *Lei nº 9694/96 de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL (2001). *Resolução CNE/CEB 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. 2001.

BRASIL (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva*. Brasília.

BRASIL (2009). *Decreto Lei 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília.

BRASIL (2014). *Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018). São Gonçalo.

Pizzio, A., & Quadros, R. (2011). *Aquisição da Língua de Sinais*. Centro de Expressão e Comunicação.

## Anexo

**Figura 1.** - Alunos da turma de 05 anos das aulas de Libras. Fonte: Os Autores, 2020



**Figura 2.** - Alunos da turma de 05 anos durante a contação de história aulas de Libras. Fonte: Os Autores, 2020



**Figura 3.** - Professores e funcionários da escola na Formação Continuada com aula de Libras. Fonte: Os Autores, 2020

